

Resultados da Mills no 4T13



Relações com Investidores

BM&FBOVESPA: MILS3

Mills: Receita cresce 25% em 2013

Rio de Janeiro, 11 de março de 2014 - A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresentou, no ano de 2013, recordes de receita, EBITDA e lucro líquido, mantendo sua trajetória de forte crescimento, por meio da penetração do uso de seus produtos e soluções de engenharia, que oferecem ganhos de produtividade, principalmente, para os setores de construção civil e indústria. Os principais destaques do desempenho da Mills, em 2013, foram:

- Receita líquida recorde de R\$ 832,3 milhões, sendo 25,1% superior ao valor registrado em 2012¹.
- Receitas recorde em todas as unidades de negócio: Infraestrutura (ex-Construção), Edificações (ex-Jahu) e Rental.
- EBITDA^(a) recorde de R\$ 403,1 milhões, com ampliação de 18,9% em relação ao ano anterior¹.
- Margem EBITDA de 48,4%, versus 50,9% em 2012¹.
- Lucro líquido de R\$ 172,6 milhões, com crescimento de 13,9% em relação ao ano anterior.
- Retorno sobre capital investido (ROIC)^(b) de 14,1%, ante 14,7% em 2012.
- Capex^(c) de R\$ 499,3 milhões em 2013, sendo R\$ 93,9 milhões no último trimestre.
- Venda da unidade de negócio Serviços Industriais por R\$ 102 milhões.
- Doze novas unidades, sendo nove da Rental, duas de Infraestrutura e uma de Edificações.
- Proposta de remuneração ao acionista com valor bruto de R\$ 43,0 milhões, sob a forma de Juros sobre Capital Próprio, sujeito a aprovação na assembleia de acionistas.
- Qualificada entre as cinco empresas de locação de máquinas de acesso que mais cresceram no mundo, de acordo com *ranking* da Access International, e novamente indicada para o prêmio "Melhor Empresa de Acesso do Mundo", no IAPA awards.

em R\$ milhões	4T12 ¹ (A)	3T13 (B)	4T13 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %	2012 ¹ (D)	2013 (E)	(E)/(D) %
Receita líquida	187,5	222,0	210,1	12,0%	-5,4%	665,5	832,3	25,1%
EBITDA	83,3	106,1	102,4	23,0%	-3,5%	339,0	403,1	18,9%
Margem EBITDA (%)	44,4%	47,8%	48,7%			50,9%	48,4%	
Lucro operações continuadas	38,3	38,6	46,8	22,3%	21,2%	149,2	167,7	12,4%
Lucro operações descontinuadas	3,4	1,0	(1,2)	-136,0%	-221,4%	2,3	4,9	116,3%
Lucro líquido	41,7	39,6	45,6	9,5%	15,1%	151,5	172,6	13,9%
ROIC (%)	14,5%	13,9%	13,4%			14,7%	14,1%	
Capex bruto	75,8	127,7	93,9	23,8%	-26,5%	292,5	499,3	70,7%
Capital Investido ^(d)	1.268,5	1.517,3	1.592,3	25,5%	4,9%	1.206,3	1.471,4	22,0%

Tabela 1 - Principais indicadores financeiros, com reclassificação para comparação

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS).

¹ Reclassificado, excluindo unidade de negócio Serviços Industriais, para efeito de comparação.

Resultado pro-forma

Seguindo o pronunciamento técnico CPC 31, a Mills passou a reportar sua unidade de negócio Serviços Industriais como operação disponível para venda a partir do segundo trimestre de 2013 (2T13), uma vez que, no final do 2T13, já havia intenção de venda dessa unidade de negócio. Essa intenção tornou-se pública e com alta probabilidade de ocorrência com a assinatura de contrato de venda da unidade de negócio Serviços Industriais por R\$ 102 milhões no dia 10 de julho de 2013 e a venda foi concluída em 30 de novembro de 2013, após o cumprimento de todas as condições precedentes, dentre as quais a obtenção de aprovações governamentais.

A seguir tabela com os principais indicadores financeiros do resultado pro-forma da Mills, considerando os dados consolidados de Serviços Industriais, para efeito de comparação com os dados históricos da Companhia.

em R\$ milhões	4T12' (A)	3T13 (B)	4T13 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %	2012' (D)	2013 (E)	(E)/(D) %
Receita Líquida	246,8	279,2	249,9	1,3%	-10,5%	879,3	1.040,6	18,3%
EBITDA	91,7	109,4	111,9	22,1%	2,3%	358,5	430,7	20,2%
Margem EBITDA (%)	37,1%	39,2%	44,8%			40,8%	41,4%	

Tabela 2 - Principais indicadores financeiros do resultado pro-forma, incluindo unidade de negócio Serviços Industriais

Perspectiva de negócios

Apesar do nível de atividade do setor de construção pesada ser inferior ao normal no final de 2013, há perspectiva de melhora, de acordo com o indicador de expectativa de nível de atividade, segundo pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que atingiu 59,6 pontos² em fevereiro de 2014. Os desembolsos para infraestrutura do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) somaram R\$ 62,2 bilhões em 2013, 18% superior aos do ano de 2012.

Os investimentos no Brasil devem atingir R\$ 4,0 trilhões no período de 2014-2017, com crescimento de 26% em comparação ao quadriênio 2009-2012, dos quais R\$ 510 bilhões em infraestrutura, segundo dados do BNDES. O Brasil possui a pior qualidade de infraestrutura entre os BRICs, conforme relatório do Fórum Econômico Mundial, e tem investido apenas 2% do PIB neste setor nos últimos vinte anos, versus 5% do PIB, na década de 70.

O governo lançou, em 2012, o pacote de concessões logísticas que prevê investimentos de R\$ 187 bilhões. As concessões com leilões bem sucedidos no final de 2013 já perfazem investimentos de R\$ 62 bilhões, ultrapassando o montante transferido para iniciativa privada nos últimos 10 anos. Um novo pacote de concessões de rodovias, totalizando investimentos de R\$ 17,5 bilhões, foi anunciado no início de 2014.

No setor de energia, projetos de usinas que demandarão investimentos de R\$ 12,8 bilhões e totalizam potência instalada de 3,5 mil MW foram leiloados no final de 2013, com prazo de quatro anos para a execução das obras. A usina de São Manoel, no estado do Pará, de 700 MW e investimentos de R\$ 2,3 bilhões, foi o destaque entre os projetos licitados.

O grande déficit habitacional e o aumento do poder aquisitivo da população brasileira, alinhados à maior disponibilidade de crédito imobiliário, cujo saldo estimado ampliou em 33,7% em 2013, segundo dados do Banco Central do Brasil (Bacen), alimentam o crescimento do mercado imobiliário.

As construtoras estão otimistas com o mercado de edificações, com o indicador de expectativa de nível de atividade atingindo 57,3 pontos² em fevereiro de 2014, segundo pesquisa da CNI. Os lançamentos totais de empresas listadas de *real estate*³ apresentaram crescimento de 17,6% em relação ao ano anterior, após dois anos consecutivos de queda, endossando este otimismo.

² Valores acima de 50 indicam perspectiva de expansão de atividade no setor para os próximos seis meses.

³ Cyrela, Direcional, Even, Eztec, Gafisa, Helbor, MRV, PDG, Rodobens, Tecnisa e Trisul.

A escassez e o alto custo de mão de obra permanecem entre os principais desafios do setor, de acordo com a mesma pesquisa, demandando a industrialização dos processos construtivos, permitindo a ampliação de nossos negócios além do crescimento do setor imobiliário. Através de nossos equipamentos e soluções, podemos reduzir o prazo e a quantidade de operários necessários para execução de uma obra.

Porém, esse processo de industrialização é lento, pois exige uma mudança cultural nas construtoras. Na pesquisa Sondagem Especial Construção Civil, realizada em 2011, 94% das construtoras participantes afirmaram que tinham problemas de falta de mão de obra básica, como carpinteiros, mas somente 7% destas empresas mencionaram que planejavam industrializar seus canteiros de obra para lidar com o problema da falta de mão de obra.

O mercado de equipamentos motorizados de acesso continua em franco crescimento. A frota brasileira de plataformas aéreas e manipuladores telescópicos apresentou crescimento de 40%, terminando o ano de 2013 com 29.500 unidades, ante 20.847 unidades no final de 2012, de acordo com nossas estimativas. Acreditamos que esse mercado continuará crescendo com altas taxas nos próximos anos, devido à subutilização destes equipamentos no Brasil, onde o uso foi iniciado em 2007 pela regulamentação na indústria de construção (NR-18) e reforçado, em 2012, pela regulamentação específica de trabalho em altura (NR-35); ambas exigem o uso de plataformas aéreas para elevar pessoas, provendo maior segurança e produtividade no local de trabalho.

Receita

A receita líquida alcançou novo recorde anual, R\$ 832,3 milhões, em 2013¹ e as unidades abertas nos últimos quatro anos contribuíram com 47,3% deste montante. A ampliação da receita de locação em 20,1% foi o principal vetor de crescimento da receita total, seguida pela expansão de 58,0% da receita com vendas no mesmo período.

A receita líquida atingiu R\$ 210,1 milhões no quarto trimestre de 2013 (4T13), com redução de 5,4% em relação ao trimestre anterior, uma vez que a diminuição da receita de vendas e outros foi superior à ampliação da receita de locação.

Custos e Despesas

Os custos dos produtos vendidos e de serviços prestados (CPV), excluindo depreciação, totalizaram R\$ 212,3 milhões em 2013¹, sendo que maiores vendas representaram 43% da ampliação entre anos, enquanto maiores gastos com material de consumo contribuíram com 19%.

As despesas operacionais, gerais e administrativas (G&A), excluindo depreciação, somaram R\$ 216,9 milhões em 2013¹, sendo 18,9% superior a 2012¹. Continuamos, em 2013, o fortalecimento de nossa equipe técnica e comercial e a melhoria de nossas unidades, incluindo mudanças para espaços maiores. Apesar de em um primeiro momento incorrerem em maior G&A, e conseqüente compressão de margem, entendemos que estas medidas são fundamentais para viabilizar o crescimento da Companhia nos próximos anos com ganhos de produtividade nas operações dos nossos depósitos e com manutenção da alta qualidade técnica dos nossos serviços.

No 4T13, o CPV, ex-depreciação, apresentou queda de 18,0% em relação ao trimestre anterior, alcançando R\$ 50,9 milhões, influenciado, principalmente, pelo menor volume de vendas. O G&A, excluindo depreciação, atingiu R\$ 56,8 milhões, mantendo-se estável entre trimestres.

EBITDA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, alcançou R\$ 403,1 milhões em 2013¹, recorde anual, com crescimento de 18,9% em relação a 2012¹. A margem EBITDA foi de 48,4% em 2013¹, ante 50,9% no ano anterior¹.

No 4T13, o EBITDA somou R\$ 102,4 milhões, com leve redução entre trimestres, porém com crescimento de 23,0% em relação ao mesmo período do ano anterior¹. A margem EBITDA foi de 48,7%, ante 47,8% no terceiro trimestre de 2013 (3T13).

Itens extraordinários

Houve itens extraordinários relativos à venda da unidade de negócio Serviços Industriais, com efeito positivo líquido de R\$ 5,0 milhões, no 4T13. Custos com consultoria jurídica e financeira entre 1º de outubro e 30 de novembro de 2013, data de fechamento da operação, produziram efeito negativo de R\$ 3,2 milhões no resultado de operações descontinuadas e, após a data de fechamento, ou seja, em dezembro de 2013, de R\$ 0,1 milhão no resultado de operações continuadas. No último trimestre, reconhecemos o ganho de capital líquido na alienação dessa unidade de negócio, com efeito positivo de R\$ 8,3 milhões no resultado de operações continuadas.

No ano de 2013, os itens extraordinários relacionados à venda de Serviços Industriais proporcionaram efeito positivo líquido de R\$ 0,2 milhão, dos quais R\$ 8,0 milhões com efeito negativo no resultado de operações descontinuadas e R\$ 8,2 milhões com efeito positivo no resultado de operações continuadas.

Lucro líquido

O lucro líquido apresentou recorde anual de R\$ 172,6 milhões em 2013, com expansão de 13,9% em relação ao ano anterior. Essa expansão do lucro líquido é explicada pelo aumento do EBITDA (R\$ 64,1 milhões), parcialmente compensado pela ampliação nos montantes de depreciação (R\$ 33,8 milhões) e resultado financeiro líquido negativo (R\$ 12,5 milhões). O resultado financeiro foi negativo em R\$ 46,8 milhões em 2013, contra valor negativo de R\$ 34,3 milhões em 2012¹, devido ao aumento da dívida bruta e a maiores taxas de juros no período.

O lucro líquido totalizou R\$ 45,6 milhões no 4T13, 15,1% superior ao trimestre anterior, influenciado pelos itens extraordinários⁴ e pelo reconhecimento de pagamento de JCP e da remuneração ao acionista da Rohr de R\$ 1,6 milhão.

ROIC

O ROIC atingiu 14,1% em 2013 e 13,4% no 4T13, versus 14,7% em 2012 e 13,9% no 3T13, negativamente impactado pela unidade de negócios Edificações, que operou com taxa de utilização abaixo do normal no segundo semestre de 2013.

Dívida e indicadores de endividamento

A dívida total da Mills era de R\$ 632,6 milhões em 31 de dezembro de 2013. Terminamos o ano com uma posição de dívida líquida^(e) de R\$ 606,5 milhões, contra R\$ 547,7 milhões no final do 3T13.

Nossa dívida é composta por 20% de dívida de curto prazo e 80% de dívida de longo prazo, com prazo médio de 2,1 anos e custo médio de CDI+1,00%. Em termos de moeda, a totalidade da dívida é em reais.

Terminamos o ano com alavancagem, medida pela relação dívida líquida/LTM EBITDA¹, de 1,5x. A relação dívida total/*enterprise value*^(f) foi de 13,1%, enquanto o índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA¹/LTM pagamento de juros, foi igual a 8,3x.

No último trimestre, pagamos R\$ 0,6 milhão aos nossos debenturistas, que, reunidos em assembleias, manifestaram-se de acordo com o processo de operacionalização da venda da unidade de negócio Serviços Industriais.

Acreditamos que, com a maturação de nossos investimentos, haverá aumento da geração de caixa operacional da Companhia, de forma que deveremos retornar para um nível de alavancagem próximo a nossa meta de 1,0x no final de 2014.

⁴ Para maiores informações, consultar seção *Itens Extraordinários*.

Investimentos

A Mills investiu R\$ 499,3 milhões em crescimento orgânico em 2013, dos quais R\$ 463,6 milhões em equipamentos para locação. No 4T13, os investimentos totalizaram R\$ 93,9 milhões, sendo a unidade de negócio Rental responsável por 53,7% dos investimentos realizados, Infraestrutura por 31,3% e Edificações por 4,5%.

O orçamento de 2014 compreende investimentos de R\$ 231 milhões em ativos de locação, que poderão ser expandidos, no decorrer do ano de 2014, de acordo com as oportunidades nos nossos mercados de atuação, principalmente relacionadas aos leilões de concessões no setor de infraestrutura.

Nova arquitetura de marca

De forma a valorizar ainda mais a marca Mills e reforçar a nossa estratégia de negócios, lançamos, em janeiro, uma nova arquitetura da marca. Agora, a Mills é Infraestrutura (ex-Construção), Edificações (ex-Jahu) e Rental.

Desempenho por unidade de negócio

Infraestrutura

A receita líquida da Infraestrutura totalizou R\$ 217,0 milhões em 2013, novo recorde anual, com ampliação de 24,6% em relação ao ano anterior. A receita de locação cresceu R\$ 23,2 milhões, ou 15,9%, dos quais preços e mix de equipamentos contribuíram com aumento de R\$ 20,9 milhões.

Ampliamos a utilização do Alumills, escoramento de alumínio, com grande ganho de produtividade para nossos clientes, e consolidamos no mercado o novo produto SM Mills, sistema modular de forma e escoramento para concretagem de estruturas de geometrias complexas e com seções repetidas, empregado nas obras de expansão da linha 5 do metrô de São Paulo, das usinas hidrelétricas de Teles Pires e Belo Monte, e do BRT Transcarioca.

A receita líquida atingiu novo recorde trimestral de R\$ 58,6 milhões no 4T13, com expansão de 5,3%, em relação ao 3T13. Entre trimestres, houve aumento da taxa de utilização, que se manteve acima do nível normal, e o maior volume locado contribuiu com R\$ 3,8 milhões para ampliação da receita de locação.

No último trimestre, fechamos contratos importantes, incluindo metrôs em Fortaleza e em Salvador, novos trechos do projeto S11D da Vale, porto do Itaqui, no Maranhão; novos trechos das hidrelétricas de Belo Monte e Jirau e da ferrovia Norte-Sul; novos trechos do metrô linha 4 e da refinaria Comperj, no Rio de Janeiro; novos trechos do metrô linhas 4 e 5, da arena Corinthians e do rodoanel Norte e duas termoeletricas, em São Paulo; mineroduto Minas-Rio; projetos da Vale e CSN, em Minas Gerais; aeroporto de Goiânia, em Goiás; novos trechos da duplicação da BR-163 e MT-364, no Mato Grosso; e ampliação de fábrica de celulose, no Rio Grande do Sul.

Estamos presentes em cinco hidrelétricas, quatro ferrovias, duas refinarias, nove aeroportos e projetos de mobilidade urbana nas principais cidades do país.

Os principais projetos do 4T13, em termos de receita, foram:

- Regiões Sul e Sudeste: Complexo Comperj, entorno do Maracanã, BRT Transcarioca, Arco Metropolitano e metrô linha 4, no Rio de Janeiro; aeroportos de Guarulhos e de Viracopos, monotrilho linhas Ouro e Prata e complexo viário Jacú-Pêssego, em São Paulo; projetos da Vale e Gerdau, em Minas Gerais; e arena dos Paranaenses, no Paraná.
- Regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste: hidrelétricas Belo Monte, Colíder, Jirau, e Teles Pires; ferrovia Norte-Sul; aeroporto de Brasília, no Distrito Federal; refinaria Abreu e Lima e petroquímica Suape, em Pernambuco; transposição do rio São Francisco; aeroporto de Natal, no Rio Grande do Norte; estaleiro Enseada do Paraguaçu e polo acrílico, na Bahia; Companhia Siderúrgica do Pecém e aeroporto de Fortaleza, no Ceará; projetos da Vale, no Pará e Maranhão; e VLT de Cuiabá, no Mato Grosso.

O EBITDA somou R\$ 29,3 milhões no 4T13, com margem EBITDA de 49,9% e ROIC de 19,1%. No ano de 2013, o EBITDA totalizou R\$ 108,1 milhões, com crescimento de 28,2% em relação a 2012. A margem EBITDA foi 49,8%, ante 48,5% em 2012, enquanto ROIC foi de 19,2%, ante 17,2% do ano anterior.

Edificações

A receita líquida de Edificações somou R\$ 258,0 milhões em 2013, novo recorde anual, com aumento de 8,4% em relação a 2012. A receita de locação cresceu R\$ 4,3 milhões, dos quais maior volume de equipamentos locados contribuiu com R\$ 6,5 milhões, compensando o efeito negativo de preço e mix.

A receita líquida atingiu R\$ 54,2 milhões no 4T13, 25,1% inferior à do 3T13, sendo que menores receitas com vendas e volume de equipamentos locados contribuíram com 45% e 21% da redução, respectivamente. A taxa de utilização manteve-se abaixo do nível normal, com redução em relação ao trimestre anterior. Normalmente, o quarto trimestre é negativamente impactado por férias coletivas nas construtoras no final do ano, porém esse efeito foi mais expressivo em dezembro de 2013.

Abrimos uma nova unidade em São Luís, no estado do Maranhão, em 2013; terminando o ano com 17 unidades. As unidades abertas desde novembro de 2009 contribuíram com 55% da receita de Edificações no ano (vs. 51% em 2012).

O ano de 2013 foi marcado pela consolidação da plataforma de cremalheira no mercado, que promove maior segurança e produtividade em trabalhos em fachadas de edifícios e shoppings. Ademais, com a retomada do programa “Minha Casa, Minha Vida”, houve aumento de 50% nas vendas das formas Easy-set.

O crescimento de 17,6% dos lançamentos totais de empresas listadas de *real estate*³ em 2013, após dois anos consecutivos de queda, resultará em maiores oportunidades de construção em 2014, uma vez que há um prazo de 9 a 12 meses entre o lançamento e o início de nossa participação na obra, auxiliando na recuperação de nossa rentabilidade para os níveis históricos.

O EBITDA alcançou R\$ 17,1 milhões no 4T13, com margem EBITDA de 31,5% e ROIC de 3,2%, todos negativamente impactados pela menor taxa de utilização, uma vez que houve aumento da margem bruta e redução do G&A entre trimestres. No ano de 2013, o EBITDA totalizou R\$ 93,8 milhões, com redução de 17,3% em relação ao ano anterior. A margem EBITDA foi de 36,4%, versus 47,7% em 2012, enquanto ROIC foi de 8,1%, ante 15,7% no ano anterior, ambos negativamente impactados por taxa de utilização abaixo do normal no segundo semestre de 2013.

Rental

A receita líquida da Rental totalizou R\$ 357,3 milhões em 2013, novo recorde anual, sendo 41,0% superior à de 2012. Maior volume de equipamentos locados contribuiu com R\$ 112,1 milhões da ampliação de R\$ 85,3 milhões da receita de locação entre anos, compensando o efeito negativo de preço e mix.

A receita líquida somou R\$ 97,2 milhões no 4T13, novo recorde trimestral, com crescimento de 30,9% em relação ao mesmo período do ano anterior e de 3,4% entre trimestres. A receita de locação alcançou R\$ 86,1 milhões, com ampliação de R\$ 5,6 milhões entre trimestres, sendo o maior volume locado responsável por R\$ 4,8 milhões desse incremento, compensando menor receita de vendas, assistência técnica e outras. A taxa de utilização manteve-se no nível normal.

Abrimos duas novas unidades no 4T13, em Aracajú, no estado de Sergipe, e em Cuiabá, no Mato Grosso, completando nove unidades abertas neste ano, totalizando 26 unidades. As unidades abertas desde 2010 contribuíram com 69% da receita da Rental no ano (vs. 62% em 2012).

Estamos entre os quatro finalistas do prêmio de “Melhor empresa de acesso do ano” no IAPA Awards, já conquistado em 2012, como reconhecimento internacional do nosso trabalho de disseminação do conceito de utilização de plataformas aéreas no Brasil. Também estamos entre os finalistas na categoria de “Centro de treinamento IPAF do ano”; com o maior número de instrutores certificados pelo IPAF e de centros especializados para realizar cursos na América Latina. Respondemos por 73,5% de todos os certificados de operação de plataforma do IPAF no Brasil.

O EBITDA atingiu R\$ 56,0 milhões no 4T13, com margem EBITDA de 57,7% e ROIC de 17,5%. No ano de 2013, EBITDA alcançou R\$ 201,2 milhões, sendo 42,5% superior ao do ano de 2012. A margem EBITDA foi de 56,3%, contra 55,7% em 2012, enquanto ROIC foi de 18,2%, igual ao ano anterior.

Serviços Industriais

A venda da unidade de negócio Serviços Industriais⁵, concluída em 30 de novembro de 2013, teve lucro líquido de R\$ 8,3 milhões. Do valor de venda acordado de R\$ 102 milhões, recebemos R\$ 25 milhões na data de assinatura do contrato, em julho, e o saldo será pago em parcelas corrigidas por CDI, descontando a geração de caixa desse negócio para a Mills entre 1º de junho de 2013 e a data de fechamento, que foi igual a R\$ 6,8 milhões.

Esse desinvestimento está em linha com a estratégia da Mills de se concentrar em negócios nos quais as suas competências são capazes de gerar maior valor para seus acionistas e clientes.

A receita líquida de Serviços Industriais totalizou R\$ 208,3 milhões entre janeiro e novembro de 2013, com margem EBITDA de 13,2% e ROIC de 17,5%, excluindo o efeito dos itens extraordinários⁴. Nos meses de outubro e novembro, a receita líquida alcançou R\$ 39,9 milhões, com margem EBITDA de 11,3% e ROIC de 23,3%, excluindo o efeito dos itens extraordinários⁴.

Teleconferência e Webcast

Data: 12 de março de 2014, quarta-feira

Horário: 11:00 (horário de Brasília)

Teleconferência: +55 11 4688-6361, código: Mills

Replay: +55 11 4688-6312, código: 1044029# ou www.mills.com.br/ri

Webcast: www.mills.com.br/ri

⁵ Para mais informações, consultar press release "*Mills celebra acordo para vender sua unidade de negócio Serviços Industriais*", emitido em 11 de julho de 2013.

Tabelas

Tabela 3 – Receita líquida por tipo

em R\$ milhões	4T12' (A)	3T13 (B)	4T13 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %	2012' (D)	2013' (E)	(E)/(D) %
Locação	153,3	170,5	176,6	15,2%	3,6%	561,4	674,2	20,1%
Assistência técnica	6,6	4,3	4,8	-27,1%	11,9%	17,9	21,4	19,8%
Vendas	22,3	35,1	22,5	0,9%	-35,8%	64,1	101,3	58,0%
Outras	5,3	12,1	6,1	15,5%	-49,8%	22,0	35,3	60,4%
Receita Líquida Total	187,5	222,0	210,1	12,0%	-5,4%	665,5	832,3	25,1%

Tabela 4 – Receita líquida por unidade de negócio

em R\$ milhões	4T12	%	3T13	%	4T13	%	2012	%	2013	%
Infraestrutura	47,3	25,2%	55,7	25,1%	58,6	27,9%	174,1	26,2%	217,0	26,1%
Edificações	66,0	35,2%	72,4	32,6%	54,2	25,8%	238,0	35,8%	258,0	31,0%
Rental	74,2	39,6%	93,9	42,3%	97,2	46,3%	253,5	38,1%	357,3	42,9%
Receita líquida total	187,5	100,0%	222,0	100,0%	210,1	100,0%	665,5	100,0%	832,3	100,0%

Tabela 5 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (G&A), ex-depreciação

em R\$ milhões	4T12'	%	3T13	%	4T13	%	2012'	%	2013'	%
Custo de execução de obras ^(g)	22,6	21,7%	25,2	21,7%	23,7	22,0%	67,6	20,7%	92,8	21,6%
Custo das vendas de equipamentos	14,6	14,0%	22,1	19,1%	13,0	12,1%	38,7	11,9%	68,0	15,8%
Baixa de ativos	0,5	0,5%	3,4	3,0%	2,3	2,1%	5,0	1,5%	8,9	2,1%
Depósito	9,7	9,3%	11,3	9,8%	11,9	11,0%	32,7	10,0%	42,6	9,9%
CPV	47,4	45,4%	62,0	53,5%	50,9	47,2%	144,1	44,2%	212,3	49,5%
G&A	56,9	54,6%	53,9	46,5%	56,8	52,8%	182,3	55,8%	216,9	50,5%
CPV + SG&A Total	104,3	100,0%	115,9	100,0%	107,7	100,0%	326,5	100,0%	429,2	100,0%

Tabela 6 – EBITDA por unidade de negócio e margem EBITDA

em R\$ milhões	4T12'	%	3T13	%	4T13	%	2012'	%	2013'	%
Infraestrutura	20,2	24,2%	29,4	27,7%	29,3	28,6%	84,3	24,9%	108,1	26,8%
Edificações	26,1	31,4%	24,4	23,0%	17,1	16,7%	113,4	33,5%	93,8	23,3%
Rental	36,9	44,4%	52,3	49,3%	56,0	54,7%	141,2	41,7%	201,2	49,9%
EBITDA Total	83,3	100,0%	106,1	100,0%	102,4	100,0%	339,0	100,0%	403,1	100,0%
Margem EBITDA (%)	44,4%		47,8%		48,7%		50,9%		48,4%	

Tabela 7 – Investimento por unidade de negócio

em R\$ milhões	4T12	3T13	4T13	2012	2013
Infraestrutura	6,3	26,5	29,4	50,5	106,3
Edificações	9,1	16,1	4,2	59,8	90,1
Serviços Industriais	0,4	2,0	1,7	4,9	4,2
Rental	53,7	74,2	50,4	160,9	267,2
Corporativo	6,7	10,9	9,9	21,5	35,7
Crescimento Orgânico	76,3	129,6	95,6	297,6	503,5
Aquisição	-	-	-	-	-
Capex Total	76,3	129,6	95,6	297,6	503,5

Tabela 8 – Principais indicadores de Infraestrutura

em R\$ milhões	4T12 (A)	3T13 (B)	3T13 ⁶ (C)	4T13 (D)	(D)/(A) %	(D)/(B) %	(D)/(C) %	2012 (E)	2013 (F)	(F)/(E) %
Receita Líquida										
Locação	39,1	42,2	42,2	46,6	19,2%	10,4%	10,4%	146,1	169,3	119,9%
Assistência técnica, vendas e outras	8,2	13,5	13,5	12,1	46,9%	-10,7%	-10,7%	28,0	47,7	70,5%
Receita Líquida Total	47,3	55,7	55,7	58,6	24,0%	5,3%	5,3%	174,1	217,0	24,6%
EBITDA	20,2	29,4	28,2	29,3	45,1%	-0,5%	3,9%	84,3	108,1	28,2%
Margem EBITDA (%)	42,7%	52,8%	50,6%	49,9%				48,5%	49,8%	
ROIC (%)	14,8%	20,9%	19,7%	19,1%				17,2%	19,2%	
Capex bruto	6,3	26,5	26,5	29,4	368,0%	10,9%	10,9%	50,5	106,3	210,4%
Capital Investido	254,4	291,0	291,0	304,6	19,8%	4,7%	4,7%	241,7	283,5	17,3%
Depreciação	6,7	7,7	7,7	8,5	26,6%	11,0%	11,0%	24,8	30,5	22,7%

Tabela 9 – Principais indicadores de Edificações

em R\$ milhões	4T12 (A)	3T13 (B)	4T13 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %	2012 (D)	2013 (E)	(E)/(D) %
Receita Líquida								
Locação	49,9	47,8	44,0	-11,9%	-8,0%	192,9	197,2	2,2%
Assistência técnica, vendas e outras	16,1	24,5	10,3	-36,3%	-58,2%	45,1	60,8	34,8%
Receita Líquida Total	66,0	72,4	54,2	-17,8%	-25,1%	238,0	258,0	8,4%
EBITDA	26,1	24,4	17,1	-34,7%	-29,9%	113,4	93,8	-17,3%
Margem EBITDA (%)	39,6%	33,7%	31,5%			47,7%	36,4%	
ROIC (%)	12,6%	8,2%	3,2%			15,7%	8,1%	
Capex bruto	9,1	16,1	4,2	-53,9%	-73,8%	59,8	90,1	50,7%
Capital Investido	388,0	482,1	510,3	31,5%	5,9%	366,7	463,8	26,5%
Depreciação	8,7	10,2	11,3	29,6%	10,9%	31,0	40,1	29,1%

Tabela 10 – Principais indicadores da Rental

em R\$ milhões	4T12 (A)	3T13 (B)	4T13 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %	2012 (D)	2013 (E)	(E)/(D) %
Receita Líquida								
Locação	64,3	80,5	86,1	33,8%	6,9%	222,5	307,7	38,3%
Assistência técnica, vendas e outras	9,9	13,4	11,1	12,3%	-17,5%	31,0	49,6	60,1%
Receita Líquida Total	74,2	93,9	97,2	30,9%	3,4%	253,5	357,3	41,0%
EBITDA	36,9	52,3	56,0	51,7%	7,1%	141,2	201,2	42,5%
Margem EBITDA (%)	49,8%	55,7%	57,7%			55,7%	56,3%	
ROIC (%)	16,9%	18,1%	17,5%			18,2%	18,2%	
Capex bruto	53,7	74,2	50,4	-6,1%	-32,0%	160,9	267,2	66,1%
Capital Investido	417,1	564,4	612,3	46,9%	8,5%	383,1	540,3	41,0%
Depreciação	11,8	15,8	17,7	49,7%	11,6%	41,4	60,5	46,2%

Tabela 11 – Principais indicadores de Serviços Industriais

em R\$ milhões	4T12 (A)	3T13 (B)	4T13 (C)	(C)/(A) %	(C)/(B) %	2012 ¹ (D)	2013 (E)	(E)/(D) %
Receita Líquida								
Manutenção	32,8	32,6	22,7	-30,8%	-30,3%	135,8	121,5	-10,5%
Novas Plantas	26,5	24,6	17,1	-35,3%	-30,3%	78,0	86,8	11,3%
Receita Líquida Total	59,3	57,2	39,9	-32,8%	-30,3%	213,8	208,3	-2,6%
EBITDA	8,4	3,3	1,4	-83,5%	-57,2%	19,4	19,5	0,5%
Margem EBITDA (%)	14,2%	5,7%	3,5%			9,1%	9,4%	
ROIC (%)	13,3%	9,5%	5,7%			4,6%	10,9%	
Capex bruto	0,4	2,0	1,7	297,6%	-11,8%	4,9	4,2	-14,8%
Capital Investido	117,6	89,6	53,0	-55,1%	-41,0%	123,3	86,6	-29,8%
Depreciação	2,8	0,2	0,2	-93,8%	-16,3%	11,4	5,8	-48,6%

⁶ Excluindo o efeito positivo de reversão de imposto no valor de R\$ 1,5 milhão.

Glossário

(a) EBITDA - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.

(b) ROIC - Retorno sobre o Capital Investido (Return on Invested Capital), calculado como Lucro Operacional antes do resultado financeiro e depois do imposto de renda e contribuição social (alíquota teórica de 30%) sobre esse lucro, acrescido da remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária, dividido pelo Capital Investido médio, conforme definição abaixo. O ROIC não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidas por outras companhias.

ROIC trimestral: $((\text{Lucro Operacional trimestral} - (30\% \text{ IR}) + \text{remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária}) / \text{Capital investido médio dos últimos quatro meses}) * 4$

ROIC anual: $(\text{Lucro Operacional anual} - (30\% \text{ IR}) + \text{remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária}) / \text{Capital investido médio dos últimos treze meses}$

(c) Capex (Capital Expenditure) – Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.

(d) Capital investido – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por segmento de negócio, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada segmento de negócio (capital circulante líquido mais imobilizado). A base de ativos no trimestre é calculada como a média da base de ativos dos últimos quatro meses e no ano como a média dos últimos treze meses.

(e) Dívida líquida – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.

(f) Enterprise value (EV) – Valor da companhia no final de período. É calculado multiplicando o número de ações da companhia pelo preço de fechamento da ação, e somando dívida líquida.

(g) Custo de execução de obra – O custo de execução de obra engloba: (a) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (b) fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (c) materiais consumidos nas obras, como equipamentos de proteção individual (EPIs), tintas, isolantes térmicos, madeira, entre outros; (d) materiais consumidos na manutenção dos equipamentos, quando retornam das obras; e (e) aluguel de equipamentos de terceiros.

DRE

em R\$ milhões	4T12	3T13	4T13	2012	2013
Receita líquida de vendas e serviços	187,5	222,0	210,1	665,5	832,3
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(73,7)	(93,5)	(85,7)	(238,2)	(334,9)
Lucro bruto	113,9	128,5	124,4	427,3	497,3
Outras receitas operacionais	-	-	8,3	-	8,3
Despesas gerais e administrativas	(57,9)	(56,0)	(59,6)	(185,4)	(225,4)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	56,0	72,4	73,0	241,8	280,2
Despesas financeiras	(14,4)	(14,8)	(17,0)	(44,9)	(60,0)
Receitas financeiras	7,6	2,5	3,5	10,6	13,2
Resultado financeiro	(6,7)	(12,3)	(13,5)	(34,3)	(46,8)
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	49,2	60,1	59,5	207,5	233,4
Imposto de renda e contribuição social	(11,0)	(21,5)	(12,7)	(58,3)	(65,7)
Resultado de operações continuadas	38,3	38,6	46,8	149,2	167,7
Resultado de operações descontinuadas	1,2	1,0	(1,2)	2,3	4,9
Lucro líquido do período	39,4	39,6	45,6	151,6	172,6
Quantidade de ações no final do período (em milhares)	126.399	127.314	127.386	126.399	127.386
Lucro líquido (R\$ por ação)	0,31	0,31	0,36	1,20	1,35

BALANÇO PATRIMONIAL

em R\$ milhões	4T12	3T13	4T13
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	44,2	45,7	25,8
Títulos e valores mobiliários	159,6	-	-
Contas a receber	194,8	174,1	177,4
Estoques	26,9	30,9	36,3
Tributos a recuperar	35,0	31,3	38,7
Adiantamento a fornecedores	6,7	0,3	0,5
Instrumentos financeiros derivativos	-	0,4	7,5
Ativos disponíveis para a venda	-	95,2	26,8
Outros ativos	6,5	9,4	6,5
Total Ativo Circulante	473,7	387,4	319,5
Não Circulante			
Contas a receber	2,5	2,1	1,4
Tributos a recuperar	30,7	42,3	42,8
Depósitos judiciais	11,9	9,7	10,1
Outras contas a receber	-	-	47,3
	45,1	54,0	101,5
Investimento	87,4	87,4	87,4
Imobilizado	1.003,3	1.189,4	1.224,5
Intangível	54,5	64,2	68,4
	1.145,3	1.341,0	1.380,3
Total Ativo Não Circulante	1.190,4	1.395,0	1.481,8
Total do Ativo	1.664,1	1.782,5	1.801,2

em R\$ milhões	4T12	3T13	4T13
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	47,8	61,1	37,9
Empréstimos e financiamentos	41,8	14,5	12,8
Debêntures	13,0	110,0	112,5
Salários e encargos sociais	27,6	25,9	19,2
Imposto de renda e contribuição social	-	9,8	-
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	0,9	0,9	1,0
Tributos a pagar	18,6	7,1	7,1
Participação nos lucros a pagar	20,1	15,0	18,7
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	36,2	20,4	41,0
Instrumentos financeiros derivativos	0,8	-	-
Adiantamento sobre ativos mantidos para venda	-	25,2	-
Passivos associados a ativos disponíveis para a venda	-	14,6	-
Outros passivos	7,8	3,1	4,9
Total Passivo Circulante	214,5	307,7	255,0
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	30,2	20,8	58,7
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	0,3
Debêntures	537,5	448,0	448,2
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	9,9	10,4	10,6
Tributos diferidos	2,4	1,0	2,5
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	9,8	9,5	9,4
Outros passivos	0,4	0,0	-
Total Passivo Não Circulante	590,2	489,8	529,7
Total Passivo	804,7	797,6	784,7
Patrimônio Líquido			
Capital	537,6	551,9	553,2
Reservas de lucros	321,8	321,0	447,9
Reservas de capital	0,2	7,2	10,2
Ajuste avaliação patrimonial	(0,3)	0,5	5,2
Lucros acumulados	-	104,3	-
Total Patrimônio Líquido	859,3	984,9	1.016,5
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	1.664,1	1.782,5	1.801,2

FLUXO DE CAIXA

em R\$ milhões	4T12	4T13	2012	2013
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	54,0	57,9	210,7	240,6
Ajustes				
Depreciação e amortização	30,1	37,7	108,6	136,9
Provisão para riscos	(1,1)	0,1	(4,0)	1,4
Provisão para despesa com opções de ações	2,1	3,1	5,8	10,0
Participação de lucros a pagar	8,4	3,7	20,1	18,7
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	(0,1)	-	-	-
Ganho na baixa de ativos imobilizado e intangível	(3,7)	(8,5)	(26,0)	(46,7)
Rendimentos de títulos e valores mobiliários	0,1	-	-	-
Juros, variação monetária e variação cambial sobre empréstimos, contingências e depósitos judiciais	14,4	15,9	46,9	56,4
Provisão para devedores duvidosos	3,9	4,3	16,1	17,2
Outros	-	1,3	(0,1)	1,3
Ganho de capital na alienação de investimento	-	(8,3)	-	(8,3)
	54,0	49,2	167,4	186,8
Variações nos ativos e passivos				
Contas a receber	(30,7)	(13,3)	(71,6)	(44,5)
Estoques	(5,7)	(5,3)	(15,7)	(9,4)
Tributos a recuperar	0,6	(0,0)	13,5	27,7
Depósitos judiciais	(0,4)	(0,4)	(0,9)	1,8
Outros ativos	(1,6)	2,8	4,2	5,6
Fornecedores	(0,1)	(1,1)	(6,1)	(1,4)
Salários e encargos sociais	(9,6)	(6,6)	2,6	6,3
Tributos a pagar	8,6	0,1	7,9	(11,4)
Outros passivos	1,4	2,5	3,1	(3,6)
	(37,5)	(21,4)	(63,1)	(28,8)
Caixa proveniente das operações	70,5	85,7	315,0	398,6
Juros pagos	(22,5)	(13,7)	(47,1)	(48,8)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(15,3)	(29,3)	(55,1)	(65,5)
Participação nos lucros pagos	-	(0,0)	(7,9)	(20,1)
Processos judiciais liquidados	-	-	(2,6)	(0,7)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	32,6	42,7	202,3	263,4
Fluxos de caixa das atividades de investimentos e com controladas				
Títulos e valores mobiliários	(159,6)	-	(159,6)	159,6
Adiantamento sobre ativos mantidos para venda	-	-	-	25,2
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	(74,5)	(118,7)	(279,6)	(514,4)
Receita de venda do ativo imobilizado e intangível	14,6	20,4	46,1	71,5
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de investimentos	(219,6)	(98,3)	(393,1)	(258,1)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Aportes de capital	1,4	1,3	10,0	15,6
Aquisições de ações em tesouraria	-	-	(0,0)	-
Dividendos e JCP pagos	-	(2,6)	(21,9)	(41,8)
Amortização de empréstimos	(69,6)	(3,1)	(95,2)	(38,5)
Ingressos de empréstimos	-	40,0	306,9	41,0
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento	(68,2)	35,6	199,8	(23,7)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(255,2)	(19,9)	9,0	(18,4)
Caixa e equivalentes no início do período	299,4	45,7	35,2	44,2
Caixa e equivalentes no final do período	44,2	25,8	44,2	25,8

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infra-estrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.